

VASA PRÉVIA E INSERÇÃO VELAMENTOSA DO CORDÃO: UM RELATO DE CASO

Anna Luiza Glus de Souza², Felipe Binder Coelho², Fernanda Glus Scharnoski¹, Gisele Garcia Romero Macedo¹, Manuela Romero Macedo²

1- Hospital Nossa Senhora das Graças
2- Hospital Universitário Evangélico Mackenzie

II Congresso de Ginecologia & Obstetrícia

CURITIBA - PR



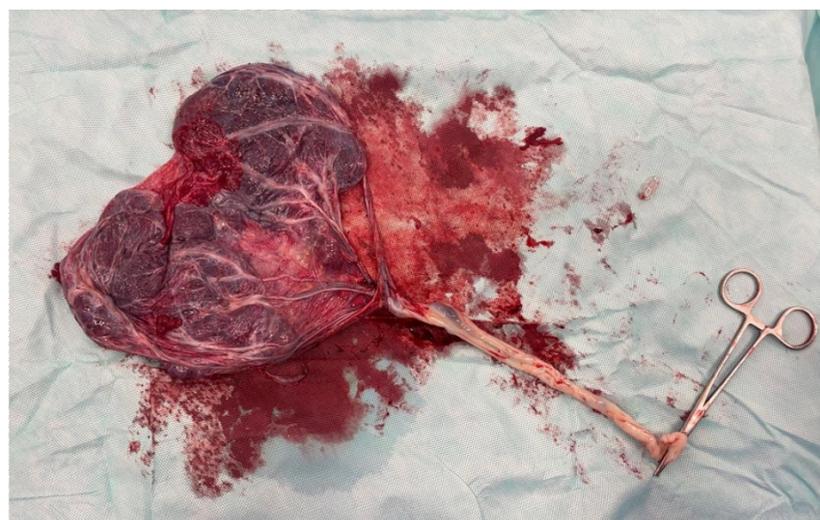
INTRODUÇÃO

A vasa prévia é uma condição obstétrica rara caracterizada pela passagem de vasos umbilicais desprotegidos sobre o orifício cervical interno (OCI), acarretando um alto risco de ruptura. Trata-se de uma emergência obstétrica devido a possibilidade de hemorragia fetal e mortalidade perinatal. No relato em questão, observa-se inserção velamentosa do cordão umbilical, aumentando significativamente o risco de compressão e ruptura dos vasos. Essa condição está frequentemente associada à restrição de crescimento fetal, prematuridade, anomalias congênitas e sofrimento fetal agudo.

DESCRIÇÃO DO CASO

Paciente R.A.V., 35 anos de idade, primigesta, em acompanhamento de pré-natal de baixo risco, foi submetida a exames ultrassonográficos seriados durante a gestação. A primeira ultrassonografia morfológica do primeiro trimestre (12s + 5d) revelou gestação em padrões normais. Entretanto, no segundo trimestre, com 23s + 5d, foi identificada uma placenta bipartida com inserção velamentosa do cordão umbilical, cujos vasos estavam sobre o OCI, caracterizando vasa prévia tipo I, sendo confirmada nos exames subsequentes. A localização do cordão e dos vasos se manteve próxima ao OCI, com variações entre 14mm e 19mm de distância ao longo das semanas. Foram realizados exames ecográficos seriados, quinzenalmente, que mostraram um crescimento fetal adequado, com peso oscilando entre os percentis 26 e 37, além de dopplervelocimetria normal, com ausência de incisuras protodiastólicas. Os índices de vitalidade fetal (CPR, U/C) mantiveram-se dentro dos limites esperados e o colo uterino apresentou comprimento preservado (34 mm), sem sinais de afunilamento. A ecocardiografia fetal realizada com 27s + 4d evidenciou anatomia cardíaca normal, sem anomalias estruturais ou funcionais. O feto, do sexo masculino, manteve-se em apresentação cefálica e o nível de líquido amniótico permaneceu dentro dos limites da normalidade. Ao final do acompanhamento (35s + 5d), os achados de vasa prévia persistiram, com inserção velamentosa do cordão junto à membrana amniótica, localizada próxima ao OCI.

Optou-se por cesárea eletiva com 36 semanas e 2 dias. O procedimento ocorreu sem intercorrências.



Placenta com vasa prévia e inserção velamentosa do cordão

DISCUSSÃO

Dados da literatura evidenciam que a escolha da via do parto, preferencialmente por cesariana eletiva, é a estratégia mais eficaz para evitar a ruptura dos vasos e a consequente morbimortalidade fetal, equilibrando com o risco de prematuridade.

CONCLUSÃO

O diagnóstico precoce da vasa prévia e da inserção velamentosa do cordão durante o acompanhamento pré-natal possibilitaram um desfecho favorável, sem intercorrências, prevenindo possíveis complicações materno-fetais referentes à esta condição.

PALAVRAS-CHAVE

Cesárea, Inserção Velamentosa, Pré-Natal, Vasa Prévia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Zugaib M. Zugaib Obstetrícia Básica. São Paulo: Manole; 2015.
2. Campaner A. Protocolos de Emergência em Ginecologia e Obstetrícia. 2ª ed. São Paulo: Manole; 2019.
3. Toy EC, Baker B, Jenning JC, Ross, PJ. Casos Clínicos em Ginecologia e Obstetrícia. 4ª ed. Porto Alegre: AMGH; 2013.
4. Bohiltea RE, Cîrstoiu MM, Ciuvica AL, Munteanu O, Bodean O, Voicu D, Ionescu CA. Velamentous insertion of umbilical cord with vasa praevia: case series and literature review. Arch Gynecol Obstet. 2016 Arch Gynecol Obstet. 2016 Nov;294(5):1033-1039. doi: 10.1007/s00404-016-4141-0. PMID: 27453740. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27453740/>

REALIZAÇÃO



NOSSA SENHORA
DAS GRAÇAS

HOSPITAL

APOIO

